ORAÇÕES FUNEBRES

PROFERIDAS

POR OCCASIÃO DAS

MISSAS SOLEMNES DE REQUIEM

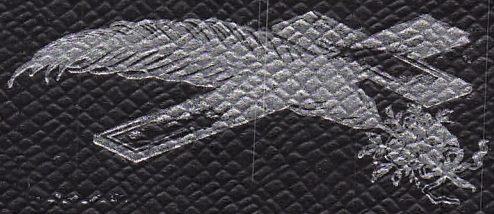
DO TRIGESIMO DIA DO PASSAMENTO

DO

R. P. MIGUEL RUA

Superior Geral dos Salesianos

2, 4, 6, 7 de Maio de 1910



S. PAULO
ESCOLAS PROF. SALESIANAS
1910

BIBLIOTECA SOCIETÀ SALESIANA
TORINO
Classe S. 9
N. C
Formato 64

BIBLIOTECA CENTRALE SALESIANA

ORAÇÃO FUNEBRE

PROFERIDA

pelo Exmo. e Revmo. Snr. Conego

RIBAS D'AVILA

POR OCCASIÃO DAS SOLEMNES EXEQUIAS

DE

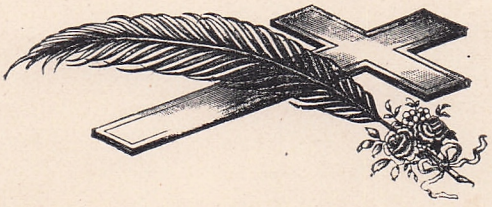
D. MIGUEL RUA

SUPERIOR GERAL DOS SALESIANOS

CELEBRADAS NA CATHEDRAL

de CAMPINAS

a 2 de Maio de 1910



S. PAULO

ESCOLAS PROF. SALESIANAS

1910

BIBLIOTECA SALESIANA CENTRALE

1-2478

K-LL-39

S.9.05

S.9-C-64

BIBLIOTECA SOCIETÀ SALESIANA
TORINO
Classe S. 9
N. C
Formato 64



R. P. MIGUEL RUA

Superior Geral dos Salesianos

nascido aos 9 de Junho de 1837 — fallecido aos 6 de Abril de 1910

Pertransiit benefaciendo.

Exmo. e Revmo. Snr. Bispo Diocesano.

Revmos Snrs. Capitulares.

No facto da morte ha sempre muito que considerar.

Não intento fallar-vos do phenomeno que se opera em todo o organismo animal, quando, segundo a affirmação da sciencia, cessa a transformação da energia physica em energia vital.

Pela morte, desapparece a vida, como a lampada se extingue, quando, a energia electrica, já não póde vir a ser energia luminosa.

Que magicas sympathias existem entre a luz e a vida!

Que de encantos não perde a terra, ao ver-se privada dos resplendores do sol!

Como é triste a noite sem o brilho das estrellas que, ao surgir a tempestade, se vão escondendo amedrontadas, fugindo ao rebombo do trovão na abobada do céu!

Mas porque deixam de illuminar o mundo esses luzeiros altissimos?

Pudessemos viver sem luz...

A vida e a luz, manifestações differentes das forças dispersas pela mão de Deus, na Ordem physica, são phenomenos que se completam, para encher de encantos a natureza.

A vida social, não se concebe sem o influxo da luz projectada pela intelligencia humana, a oriental-a, na consecução de seu destino.

A collectividade humana, é sempre illuminada, ora por esta, ora por aquella dessas luzes, que Deus envia.

E quantas vezes não as vemos fugir, para brilhar além dos horizontes!

Segredos imperscrutaveis de Deus!

E' pelo desapparecimento desses portadores de celeste luz, a guiar os passos do homem na vida social, que nos julgamos, por um momento, perdidos no seio das trevas.

*
* *

Um simples telegramma, veloz como o raio que crusa os céus, annunciou nos uma noticia desoladora e que encheu de consternação o mundo inteiro.

No dia 6 de Abril passado, falleceu, em uma cidade do norte da Italia, um homem, a cuja morte não podia ser indifferente sua patria estremecida e a humanidade soffredora.

E os mesmos fios metallicos que, na frieza da materia, communicaram

por toda a parte a triste nova, trouxeram aos filhos queridos, a chorar a morte de seu pae extremoso, os pezames sentidissimos da Patria e do mundo inteiro, sua patria adoptiva.

Esse homem, era o padre Miguel Rua — D. Rua, assim chamado.

Esses filhos que derramam lagrimas sentidas sobre seu tumulo, coberto de saudades, são os membros da grande familia salesiana.

Esses admiradores de suas virtudes, que se vestem de luto por sentirem o coração amargurado, são os que, como nós, vamos prestar em torno daquelle catafalco, o testemunho da nossa dôr e as homenagens da nossa admiração, por quem viveu como bemfeitor da humanidade.

Sua biographia é muito simples: nasceu pobre em Turim no dia 9 de Junho de 1837; aos quinze annos entrou para o Oratorio salesiano. Ordenou-se sacerdote em 29 de Junho de 1860; Dom Bosco, o fundador da Pia Congregação Salesiana, tomou-o como seu secretario; D. Rua foi o successor de D. Bosco; essa successão durou 22 annos; passou seus dias na mesma cidade em que havia nascido; amou a vida obscura e todos proclamam a immortalidade de seu nome.

O caracter dominante desse ho-

mem, foi o desprendimento de sua alma isenta de egoismo.

Viveu sacrificando os caprichos que costumam nascer no coração, para que, todas as suas forças, tendessem a beneficiar o proximo.

Uma myocardite pôz termo á sua preciosa existencia, inflammando-se os musculos de seu coração, como que para o fim de patentear, até a derradeira hora, que sua vida, não fôra outra, senão, a de um amor intenso pelos semilhantes.

A molestia augmentou o volume desse orgam, cujas palpitações, vehementes, visaram fazer o bem, como para exprimir o desejo de que se dilatasse tanto, a ponto, de envolver em suas dobras, todos os membros da humanidade soffredora.

*
* *

Essas aspirações daquella alma nobilissima, não se presumem : estão concretisadas nas obras salesianas que D. Rua desenvolveu e espalhou atravéz dos continentes.

Percorrei o mundo e as vereis como o objecto de sua maior predilecção.

Não é difficil dizer-vos os lugares em que se acham.

Um dia, a morte, percorreu as ruas desta cidade com seu cortejo de ma-

les, enviando epidemias que nos assolaram varias vezes.

Ainda ahi estão os vestigios de sua passagem nas lagrimas das viuvas.

A caridade do então vigario de Santa Cruz, o actual Exmo. Revmo. Snr. Bispo desta diocese, levantou um edificio destinado a abrigar os orphãosinhos que ficaram sem pão.

Nessa casa, deveriam ser recebidos aquelles, que, talvez, ainda estivessem chorando a morte de seus paes e lamentando a sua desventura.

Quem teria no coração bastante affecto para se collocar á porta desse abrigo e dizer ás creanças até lá conduzidas pela caridade:

— Tranquillisae-vos, seremos vossos paes, cuidaremos de vossos vestuarios, daremos o pão de que tendes fome e seremos a luz de vosso espirito?!

Bem sabeis, snrs. que no alto da collina do Guanabara, onde se ergue o Lyceu de N. Senhora Auxiliadora, acham-se os padres salesianos, enviados por D. Rua, afim de cumprir a santa missão de cuidar dos pequeninos.

Esses homens, que alli vemos, partiram apressadamente a um aceno de D. Rua, ávidos de um thesouro com que se locupletassem.

E sabeis qual era a fortuna cobiçada?...

— Era o thesouro do pobresinho sem pae, sem mãe, sem abrigo, falho de tudo... era o thesouro da creança abandonada... a pedir um affecto de irmã e um beijo de mãe.

Onde houver um thesouro constituido de lagrimas e dores, ahi, encontrareis as obras de que D. Rua cuidava.

Eil-as por toda a parte : na Italia, na Austria, na Belgica, na Inglaterra, no Egypto, na Turquia, na China, na India. em Moçambique, em Portugal, na Hespanha.

Eil-as em nosso continente: na Patagonia, na Argentina, no Uruguay, no Paraguay, no Chile, no Equador e Perú, na Bolivia, na Colombia, Mexico, e Venezuela, nos Estados Unidos da America do Norte e em nosso caro Brazil, onde a Pia Sociedade Salesiana, conta vinte e seis casas, sendo em numero de 317 as que se espalham pelo mundo, sob os cuidados de 4.233 mensageiros da caridade de D. Rua.

Srs., esse homem cujos despojos se escondem nas sombras de um tumulo, immortalisou-se protegendo os desventurados.

Suas cinzas, merecem ser orvalhadas pelas nossas lagrimas, como reliquia preciosa de um coração generoso.

Srs., as almas grandes não se cançam de fazer o bem.

D. Rua não foi sómente o protector do orphão, foi tambem o formador do operario christão.

Emile Cail, em sua obra — L'enseignement industriel — Les prêtres de D. Bosco, diz : « Na obra de Dom Bosco, a arte, o officio, é o objecto directo da fundação. Ella trata de dar á Sociedade, sem outro intermediario, jovens que tenham recebido seu ensino profissional, para que possam ganhar com honra e dignidade a sua vida, e, devemos notar, que a sua instrucção industrial, deve chegar aos ultimos limites. Essa obra corresponde realmente neste seculo a uma necessidade especial da sociedade. »

— Essas casas que vos nomeei, ha pouco, trabalham pela harmonia das classes sociaes.

Diz ainda o mesmo autor citado « Cada estabelecimento salesiano tem em regra geral, duas secções principaes : metade dos meninos consagra-se á aprendizagem de um officio, e, entre esses, os salesianos recrutam os seus coadjuctores ; a outra metade, cultiva os estudos liberaes, nas sciencias e letras, e, entre estes escolhem os salesianos os seus sacerdotes e formam os restantes que serão na sociedade, advogados, industriaes, medicos, engenheiros e padres. Todos estes meninos, posto que destinados a car-

reiras tão diversas, são no Collegio tratados com absoluta egualdade. São verdadeiros irmãos, que vivem juntos, no mesmo regimen, aprendendo a se conhecer e a se amar.

Esta approximação, começada desde a mais tenra edade, do obreiro do trabalho e do obreiro do pensamento, não póde deixar de produzir no futuro promissoras consequencias. Não será o elemento intellectual, formado nos collegios salesianos, que illuminará amanhã a tenda do operario com quem cresceu? Quem mais apto para dissipar os sophismas com que o socialismo o illude?»

Quanta luz para o grande problema social da actualidade se descobre na constituição das casas salesianas, que estiveram sob a orientação desse homem, cuja memoria pertence ao patrimonio dos povos civilisados !...

*
* *

Desse sacerdote, junto de quem tive a ventura de estar, ha dez annos, na casa matriz de Turim, bem se póderia dizer: *Pertransiit benefaciendo.*

Muito longe foram as influencias de sua alma devotada ao bem do proximo, muito longe...

Foram além das planicies e das serras, lá, onde a civilisação não chegou.

Penetrai pelas florestas de nossa Patria querida... Parae um momento junto ao desvão onde se escondeu o jaguar temivel... Observae o que se passa em torno de vós... Que vedes?... que ouvis?... Que é que interrompe o silencio dessas plagas selvosas?...

— Aqui é o canto do passaro, alli é a quéda da agua christalina que se despenha da cascata, além é o ruido de passos do missionario salesiano que D. Rua enviou ás regiões sertanejas de nossa terra, para civilisar o indio, nosso irmão.

Elle viveu amando o civilisado sem esquecer selvagem.

E' justo portanto, que, como patriotas, comparticipando da magua que afflige a alma salesiana, veneremos a sua memoria, e, como christãos, elevemos a Deus nossas preces, rogando-lhe conceda o premio dos que na terra, morrendo para si, viveram para os outros á espera da recompensa celeste.

Requiem æternam dona ei, Domine; et lux perpetua luceat ei.»

ORAÇÃO FUNEBRE

PROFERIDA

Pelo Ex.mo e Rv.mo Snr. Conego

EZECHIAS GALVÃO DA FONTOURA

ARCIPRESTE DA CATHEDRAL METROPOLITANA

DE SÃO PAULO NO BRAZIL

POR OCCASIÃO

DA MISSA SOLEMNE *DE REQUIEM*

CELEBRADA NO SANTUARIO DO LYCEU DO S. CORAÇÃO DE JESUS

D'ESTA CAPITAL

a 4 de Maio de 1910

trigesimo dia do passamento

DE

D. MIGUEL RUA

Superior Geral dos Salesianos





Justus ut palma florebit, sicut cedrus Libani multiplicabitur.

O justo como palma florescerá, como cedro do Libano se multiplicará.

A' Turim! A' Turim! Ainda ha pouco tempo, era esta a aspiração dos extremecidos filhos de D. Bosco e de seus dedicados cooperadores. Fazer o que em Turim? Festividades deslumbrantes se preparavam para solemnisar a data a mais memoravel de um humilde e caritativo sacerdote, o seu jubileu presbyteral. Annunciava-se uma enorme romaria, composta dos membros, os mais notaveis da benemerita Congregação Salesiana e de seus innumeros Cooperadores.

D. Miguel Rua, o Superior Mór da Congregação Salesiana, o denodado successor de D. Bosco, completava n'este anno, o quinquagesimo anniversario de sua ordenação sacerdotal. Os corações bem formados no espirito christão pretendiam nesse dia glorioso dar toda expansão aos seus sentimentos de gratidão para com o pobre sacerdote, que soube, em sua longa peregrinação sobre a terra, compre-

hender a importancia de sua missão, cumprindo-a em toda sua plenitude.

Os admiradores de D. Rua, que não pudessem pessoalmente ir á Turim, nas multiplas Casas da Congregação Salesiana, lhe prestariam em espirito as homenagens devidas, promovendo festas civicas e religiosas em sua honra. Justa era a alegria dos promotores dessas solemnidades. Honrar a virtude sobre a terra é o caracteristico das almas nobres, das almas empregnadas da doutrina evangelica.

Na pessôa de D. Miguel Rua, o catholico deparava com o prototypo de todas as virtudes christãs. D. Rua era o Evangelho em acção, era o fiel continuador das obras gigantescas de D. Bosco, seu mestre zeloso e seu constante amigo.

Que contraste, entretanto entre essas festividades projectadas e a que presentemente celebramos! Os sons festivos dos campanarios de nossos Templos se mudaram em sons plangentes. N'este venerando Santuario, de seu magestoso Orgão não se ouve sómente uma harmonia funebre; cessaram as suas melodias festivaes! As paredes d'este Templo acham-se cobertas de crépe; seus lustres não nos fornecem essa luz das grandes solemnidades!

Todo este apparato funebre é apenas uma imagem, um mero signal da dôr

profundissima, que dilacera os corações sensiveis d'este numeroso e selecto auditorio! Tudo é consternante n'este momento e provoca o pranto doloroso. Para qualquer parte, que lancemos as nossas vistas não deparamos sinão com o luto e a tristeza! A morte, a cruel morte veio com sua fouce cortar a vida a mais preciosa da benemerita Congregação Salesiana, veio separar os filhos de seu extremoso pae, os discipulos de seu illustrado Mestre, os subditos de seu zeloso e criterioso Superior! D. Miguel Rua morreu!

Já não é mais somente o telegrapho que, em sua concisão, nos transmitte esta dilacerante noticia. Os jornaes, os periodicos, as revistas estam repletos de artigos, que commemoram em todos os seus pormenores este doloroso acontecimento.

*
* *

Convidado pelo prestante e zeloso Reitor d'este pio estabelecimento, para ser o interprete dos sentimentos do Lyceu do Sagrado Coração de Jesus d'esta capital, por occasião d'esta solemnidade funebre, não podiamos furtar-nos a este honroso convite por motivos ponderosos.

Não faremos uma biographia completa d'esse morto immortal. Perante

a grande obra de D. Bosco, habilmente continuada por D. Miguel Rua, o catholico se ufana de pertencer a uma Egreja que, no correr de desenove seculos, não descansa um só momento de vir em auxilio de todas as miserias, de todas as desgraças. Na hora da Providencia, ella suscita varões heroicos, que deveram ser os instrumentos de sua universal e divina missão.

A necessidades sociaes de um seculo não são identicas ás de outros seculos. A humanidade constantemente se transforma, exigindo remedios peculiares ás suas actuaes enfermidades. Sómente o divino Fundador da Egreja póde fazer um diagnostico completo das variadas enfermidades do corpo social, apontando ao mesmo tempo aos seus legitimos representantes os precisos medicamentos.

D. Bosco, com razão denominado o Vicente de Paulo do seculo desenove, foi o grande homem escolhido por Deus para resolver praticamente o maior problema da historia contemporanea, a questão operaria.

Leão XIII firmou cathegoricamente a theoria evangelica d'esta profunda e importantissima questão em uma monumental Encyclica, D. Bosco a traduziu em seus numerosos estabelecimentos de educação.

A' seu aproveitado discipulo e

intimo amigo, D. Miguel Rua, estava reservado dar amplo desenvolvimento á essa caridosa empresa, já encetada no mundo civilisado.

D. Bosco continuou na pessôa de D. Rua; não houve solução de continuidade. O espirito evangelico transmittiu-se a seu successor, como outr'ora o de Elias a Elizeu. Como a palma floresce, e o cedro do Libano multiplica-se, D. Miguel Rua fez florescer essa arvore plantada e carinhosamente cultivada por D. Bosco e a multiplicou por toda parte:

Justus ut palma florebit, sicut cedrus Libani multiplicabitur.

Sob este aspecto biblico e historico, estudemos succintamente a vida publica d'esse homem de Deus, que terminou sua beneficente carreira sobre a terra na cidade de Turim, á 6 de Abril do corrente anno.

*
* *

D. Miguel Rua nasceu em Turim a 9 de Junho de 1837.

Na edade de quinze annos entrou no Oratorio de Valdocco dirigido pelo seu fund'ador, o immortal D. Bosco. Depois de completados seus estudos theologicos, recebeu a sagrada ordem de presbytero a 29 de Julho de 1860, devendo celebrar n'este anno seu glorioso jubileu sacerdotal. Nomeado

Secretario e depois Vigario geral de D. Bosco, foi sempre o seu poderoso auxiliar, o fiel executor das obras salesianas. Designado pelo fundador d'essa importantissima Congregação para seu successor, assumiu canonicamente a alta administração d'essa sociedade religiosa, desde 1888 até 6 de Abril de 1910, vinte e dous annos de fecundissima missão em sua vida publica no meio social. Para conhecermos a relevancia da obra de D. Bosco continuada brilhantemente por D. Rua, precisamos estudar as miserias da vida do operario fóra do christianismo e a sua nobreza perante a Egreja.

O operario no paganismo era desprezado e desgraçado. Não havia contracto entre o patrono e o operario; aquelle era o senhor absoluto do serviço d'este, dispondo-o a seu talante. Os maiores intellectuaes d'essa epoca nefanda não tinham para com o homem do trabalho a menor consideração; o despreso aviltante era seu apanagio.

Quer entre os Gregos, quer entre os Romanos, os seus mais distinctos philosophos e oradores menospresavam a indispensavel classe operaria. Platão excluia de sua Republica o exercicio do trabalho manual e condemnava o cidadão que se dedicava ao commercio a retalho; em sua opi-

nião era um delicto enorme.

Aristoteles considerava a profissão mechanica e a expeculacão mercantil como trabalhos, deprimentes e contrarios á virtude, e recommenda aos homens livres não curvar sua aprumada estatura a rudes trabalhos, para os quaes a natureza fez os corpos dos animaes e dos escravos.

Socrates pensava como o divino Platão e o circumspecto Aristoteles. Xenophão vê nas artes manuaes uma cousa hostil á belleza, á graça, á vida livre de um grego artista.

Os Romanos os mais notaveis não se afastavam dos ensinamentos degradantes dos intellectuaes da Grecia; seguiram a mesma rotina.

Seneca affirma que a invenção das artes pertence aos mais vis escravos e que a sabedoria habita regiões mais altas e não forma suas mãos no trabalho.

Cicero, o maior dos oradores, em seu importante *Tractado dos deveres,* escreveu que os artistas são todos, por sua profissão, pessôas despresiveis, não podendo haver nobreza em uma officina. . . . .

Longe iriamos, si tivessemos de referir tudo quanto escreveram a respeito da classe operaria os mais eminentes e famosos escriptores do paganismo. O operario, além de ser constantemente aviltado pelos scientistas e litteratos da civilisada Grecia

e do vasto e poderoso Imperio Romano, era um desgraçado e miseravel. Tanto nas grandes cidades, como nos campos, o operario era opprimido pelo seu patrono e arrastava uma existencia penosa. Soffria elle o pêso do dia e o calor do sol, sem ter a minima consolação no meio de seus afanosos labores.

Não havia contracto algum entre elle e o seu despotico patrono. Os fructos de seus trabalhos fatigantes eram vendidos, sem o minimo resultado em seu beneficio.

Ouvimos a palavra anti-christã proferida pelos seus mais conspicuos representantes, ouçamos agora a palavra da Egreja, personificada em nossos dias em um de seus genuinos representantes, o heroico amigo da classe operaria, o infatigavel continuador das obras de D. Bosco, o apostolo da verdade e do bem, o humilde sacerdote D. Miguel Rua.

Nas Sagradas Escripturas, explicadas pela Egreja, D. Rua foi exhaurir o ensinamento, que transfigurou sua vida, e que elle soube profusamente diffundir entre seus jurisdiccionados em sua longa e fecundissima administração. D. Rua foi um orgão completo do ensinamento christão em prol da classe operaria. Como a Egreja elle podia dizer: Ouve, crê, espera!

O auditorio da doutrina biblica

sobre o trabalho não deve se compôr somente da classe operaria, porém tambem dos homens de letras, da humanidade inteira. A lei divina do trabalho promulgada pelo proprio Creador do Universo no jardim terreal, antes da quéda de nossos primeiros paes, é uma lei universal.

O homem foi sagrado rei do mundo, desde o principio dos tempos. A sua realesa não é porem uma prerogativa de indolencia, é um symbolo do trabalho. Dominar a natureza inteira por seus constantes labores, constitue a grandeza e nobreza do homem. A falta do cumprimento d'este dever sagrado e primordial, o avilta e o degrada. O peccado deu um novo caracter ao preceito do trabalho, tornando-o em um novo meio de expiação.

O homem, que tinha ouvido o primeiro preceito ao ser collocado no paraiso de dilicias — *Ut operaretur* ; depois do peccado, ouviu outro preceito — *Tu comerás o teu pão com o suor de teu rosto.*

De então em diante, a lei do trabalho, transformou-se em lei de expiação.

O trabalho, além de purificar a culpa, é um preservativo e uma nobre elevação.

As sagradas paginas estão repletas de salutares ensinamentos sobre a transfiguração humana pelo trabalho

constante e christanmente dirigido. A corôa de espinhos que cinge a fronte do operario, é tambem uma corôa de gloria, que o transfigura e o nobilita.

D. Rua soube com admiravel criterio popularisar esta doutrina sagrada ensinada pela Egreja, ha desenove seculos. E' o carateristico dos grandes mestres do catholicismo ensinar mais pela vista do que pelo ouvido.

N'esta augusta sociedade, denominada Egreja catholica, a palavra está sempre annexa ao exemplo, a começar pelo seu divino fundador, que iniciou sua missão praticando e depois ensinando : — *Cœpit facere et docere*. Trabalhou Elle primeiramente como um carpinteiro, sendo seu primeiro palacio uma officina, para depois em tres annos, os ultimos de sua laboriosa vida, consagrar á evangelisação d'aquelles que jaziam nas sombras da morte.

Os apostolos, seus discipulos e continuadores legitimos de sua missão, não se afastaram da senda traçada pelo seu Mestre.

Paulo, o illuminado Doutor das Nações, o convertido do caminho de Damasco, proclamava altamente—que quem não trabalha não é digno de comer, que aquelle que voava não vôe mais, mas que trabalhe.

Paulo de Tarso era como o seu, Mestre, um operario. Depois de sa-

hir do Areopago de Athenas, espantando os grandes sabios dessa famosa capital, descia á sua pobre officina, para supportar as fadigas do dia e da noite, não sendo pesado a ninguem

Elle comia o seu pão com o suor de seu rosto: — *Laboramus operantes manibus nostris.*

O que fez Paulo, fizeram os outros apostolos, em observancia dos ensinamentos do immortal Restaurador da humanidade.

O nobre exemplo dado pelos primitivos regeneradores do mundo foi geralmente imitado por aquelles que se sentavam nos bancos d'essa escola singular. Não eram somente os pobres e os desvalidos que se entregavam ao trabalho manual, para d'ahi tirar o recurso para a subsistencia propria e de suas familias; as classes as mais elevadas não desdenhavam esse exercicio tão conforme com a nossa natureza. Os descendentes d'esses indolentes Romanos, então illuminados pela luz evangelica e pela palavra de Paulo o Tarsense, não se envergonhavam de tomar em suas mãos a enchada, a picareta, o martello e outros instrumentos do trabalho nobilitado pelo operario divino. No correr dos seculos, o christianismo transformou a officina em casa de oração, onde a Imagem sacrosanta de Jesus guia os braços do operario, transpor-

tando o seu espirito á officina de Nazareth.

A historia da Egreja, que é desde sua origem a historia da nobilitação do trabalho, nos refere as phases diversas da vida operaria e os meios por ella empregados para o seu completo engrandecimento. O espirito do mal, esse *homem inimigo,* de que nos falla o Evangelho, tem envidado todos os esforços para anniquillar a acção benefica da Egreja no seio das classes operarias. O satanismo intenta apoderar-se da humanidade regenerada, semeando o joio no meio do trigo. Esse espirito invasor e malevolo sóbe aos thronos, percorre os gabinetes dos governos, penetra em todas as repartições publicas, inspira aos sabios e aos homens de letras, desce finalmente ao tugurio do pobre e ás suas officinas de trabalho.

O que elle aqui pretende, qual é a sua desastrosa missão no seio da pobresa, e da miseria? Arrancar a unica consolação, que transfigura a vida do pobre operario — a esperança. Tirae do pobre a esperança, e a sua vida não será, como se lhe promette, um paraiso sobre a terra, porém o inferno sobre a terra.

Com razão o immortal auctor do *Genio do Christianismo,* diz que «a religião que fez da esperança uma virtude, é necessariamente uma reli-

gião divina. » E' essa virtude, balsamo do céo, luz brilhante durante a noite, ancora lançada no abysmo do oceano da vida, que dirigia todos os passos do emerito sacerdote, cuja morte hoje pranteamos. D. Rua não trabalhou para a terra; mais elevadas eram suas aspirações. No meio de seus sacrificios, em seus afanosos trabalhos na direcção de sua Congregação esparsa por todo o mundo, elle tinha a firme esperança de receber a devida recompensa d'Aquelle que não deixa sem galardão um copo d'agua fria dado em seu nome. Esta consoladora esperança depositada em seu coração paternal, elle infundia a todos que iam ouvir de seus labios a palavra de reconciliação.

Que differença entre o pobre operario, animado pela virtude da esperança, e aquelle que tem seu coração gravado sómente sobre os bens materiaes e passageiros, sem olhar para o céu.

A vida d'este é desgraçada, e a d'aquelle feliz. Na grande capital de Londres, ha um magestoso templo, onde se encontra um tumulo, onde se lê esta palavra — *Miserrimus!* Na cidade de Pisa, no Campo Sancto, ha tambem um tumulo, onde se lê — *Spero.* A primeira inscripção representa o homem sem esperança, o mais desgraçado dos mortaes, a segunda symbolisa o homem, que mesmo

entre os trabalhos e os maiores infortunios, como outr'ora o paciente Job, vive feliz, porque elevadissimas são as suas aspirações. A esperança não o desampara, no meio de suas penas e soffrimentos atroses, elle espera no Senhor. Sua vida é um banquette constante, sua alma inunda-se nas mais santas delicias.

D. Rua teve já esta felicidade sobre a terra; elle possuia a alegria do justo. Em Deus, elle depositava toda sua esperança.

O homem de Deus é tambem o homem do povo; elle não trabalha sómente para seu aperfeiçoamento individual; sua acção deve desenvolver-se no meio social.

A Congregação Salesiana tem em mira não sómente aperfeiçoar seus congregados, como tambem beneficiar todas as classes populares em suas variadas necessidades.

O operario precisa sobre a terra de um lar e de um altar. O operario não é sómente materia; é tambem espirito. A constituição da familia operaria é uma idéa eminentemente christã. Para a manutenção da familia, o operario necessita de recursos materiaes; o primeiro e o mais indispensavel é um lar, onde elle possa conservar com todo conforto sua esposa e seus filhos. O operario christão envida todos os meios licitos para ter o seu lar em

vida, legando-o em sua morte á sua prole querida. Como é tocante a scena do operario, homem de fé, de esperança e de caridade, no seio da sua familia, fornecendo com o suor de seu rosto o necessario para sua honesta subsistencia! E' elle um monarcha e um pontifice no lar domestico. A sua palavra é ahi recebida com respeito e acatamento; suas ordens são exactamente cumpridas.

D. Rua em sua criteriosa administração soube manter em sua Congregação esse principio christão, já ensinado com toda proficiencia por D. Bosco.

Alem de um lar para sua tranquilla residencia, o operario necessita de um altar, onde elle e sua familia possam prestar ao seu Deus, Creador e Redemptor, o culto de adoração e de gratidão, pelos constantes beneficios recebidos de suas mãos beneficas.

Infeliz operario, que não frequenta a casa de Deus, ao menos nos domingos e nos dias santificados! E' sómente ahi que elle póde recuperar suas forças perdidas em seu afanoso labutar pela vida; é sómente ahi que seu espirito póde elevar-se ao conhecimento das mais altas verdades em relação a seu futuro destino; é sómente ahi que sua vontade póde adquirir a força para o cumprimento de

seus arduos deveres; é sómente ahi que seu coração muitas vezes dilacerado por constantes infortunios póde achar o balsamo da consolação. No templo do Senhor, o operario eleva-se, engrandece-se e nobilita-se.

D. Rua conheceu perfeitamente esta necessidade urgente do operario. Na Congregação Salesiana não se educa o operario sómente ensinando officios, fazendo seus alumnos progredir em sua parte material. O methodo salesiano é completo, integral.

Do alumno salesiano póde-se affirmar o que no segundo seculo da éra christã dizia o genio assombroso de Tertuliano: « O menor operario christão conhece melhor do que Platão a natureza e as perfeições de Deus. »

Junto ás escolas profissionaes, a Congregação Salesiana mantem em todo seu esplendor seus magestosos templos, onde seus numerosissimos alumnos internos e externos são instruidos nas verdades christãs. Essa vida abundantissima, que Deus veio trazer á terra, germina-se em nossos templos pela recepção dos sacramentos divinamente instituidos. Ahi acha-se a fonte da graça, que jorra até a vida eterna.

D. Rua empregou toda sua actividade apostolica para dilatar amplamente a missão benefica de sua Con-

gregação na educação integral dos alumnos que lhe são confiados. Em poucos annos de existencia, nós admiramos a prodigiosa fecundidade dos filhos de D. Bosco no cultivo da vinha do Senhor. Vieram elles á ultima hora, na expressão evangelica; entretanto, sua missão extende-se por toda parte, chegando a lugares inhospitos, civilisando os selvagens em suas longinquas florestas, transformando-os em cidadãos prestantes.

*
* *

As obras salesianas não podem ser interrompidas com a morte de seu santo fundador, e com a de seu venerando e heroico continuador, D. Bosco e D. Rua. Do alto empyreo, elles lançarão seu olhar benefico e previdente sobre tantos institutos, que foram fundados sob seus auspicios, e sob sua vigilancia paternal.

O Estado de S. Paulo tem a felicidade de possuir differentes estabelecimentos, dirigidos pelos Padres Salesianos e pelas virtuosas e prestimosas Filhas de N. Senhora Auxiliadora, em sua quasi totalidade fundados sob a fertil administração de D. Miguel Rua.

Este nome glorioso está gravado em letras de ouro em todos esses estabelecimentos. A sua memoria será eterna,

porque o justo não morre; a sua morte é apenas uma passagem de uma vida transitoria para outra permanente. D. Miguel Rua jamais se ha de olvidar d'este importantissimo Lyceu do Sagrado Coração de Jesus desta legendaria Capital. Si a sua fundação foi ainda em vida de D. Bosco; o seu constante progresso é tambem devido ao zelo do criterioso administrador geral que, ha vinte e dous annos, não tem descurado um só momento de proteger esta casa, velando sobre seu glorioso destino.

Com razão, os Padres e os alumnos d'este estabelecimento lamentam a perda irreparavel de seu grande protector sobre a terra.

Consolai-vos, consolai-vos, vos diremos com o Apostolo das Nações — *Consolamini, consolamini...* O vosso infatigavel protector já deve ter sido corôado com a corôa da gloria e da immortalidade. Vossas orações envoltas em lagrimas serão convertidas em abundantissimas graças conseguidas do Altissimo em vosso beneficio.

Não interrompamos por mais tempo esta solemnidade funebre. Levantemos altamente este ardente suspiro da Egreja militante dirigido á Egreja triumphante:

Requiescat in pace. Amen.

D. O. M.

ELOGIO FUNEBRE

DE

D. MIGUEL RUA

SEGUNDO SUPERIOR GERAL

DA

PIA SOCIEDADE SALESIANA

PROFERIDO

NA CATHEDRAL DE NICTHEROY

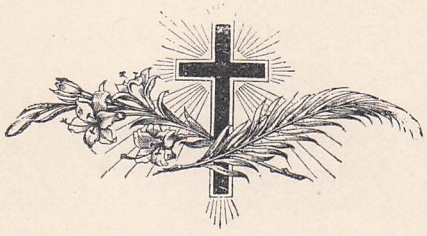
em 6 de Maio de 1910

PELO

R. Padre S. B. VAN ESSE

Missionario Apostolico

Lente de S. Theologia no Seminario de Nictheroy



Beatus vir qui inventus est sine macula, et qui post aurum non abiit, nec speravit in pecunia et thesauris. Quis est hic et laudabimus eum? Fecit enim mirabilia in vita sua.

Bemaventurado o varão que foi achado sem mancha, e que não se deixou ir após o ouro, nem esperou na fortuna e nos thesouros. Quem é este e nós o louvaremos? Porque fez cousas maravilhosas em sua vida.

(*Ecclesiastico XXI, 8 e 9. Adaptada ao Officio divino para o Commum dos Confessores*).

Exmo. Snr. Bispo Diocesano (*)

Revmos. Snrs.

Exmas. Senhoras

Meus Senhores

Entre as admiraveis sentenças de Salomão, ha uma que causou no meu espirito, desde a primeira leitura do Ecclesiastico, a mais profunda impressão. Aquelle sublime philosopho, dotado da mais vasta e privilegiada intelligencia, espirito summamente observador, depois de ter cuidadosamente perscrutado todos os caminhos, que o homem póde trilhar para chegar á felicidade, e, reconhecida a vaidade de todos os bens terrenos, para a acquisição dos quaes a maior parte da humanidade se consome em esforços vãos — e não raro compro-

(*) D. Agostinho Francisco Bennassi.

mette a sua verdadeira felicidade, n'este e n'outro mundo, sugeitando-se a todas as baixezas e a todas as torpezas, commettendo até crimes horrorosos, para chegar ao fim almejado, proclamou feliz o homem que se encontra livre de toda a mancha — que a sede das riquezas, do poder e das honras não devora. E' rarissimo, porém, encontrar homens desapegados dos bens passageiros e enganadores d'este mundo. Salomão exclama : quem é este homem excepcional? Quem é este varão, para que possamos tecer seus louvores e exaltar-lhe o nome? Este varão, diz elle, tem realisado as cousas mais admiraveis em sua vida — *Fecit enim mirabilia in vita sua* — não obstante o desprezo das vaidades mundanas, e até devido ao desapego dos bens terrenos, que são o termo supremo da ambição dos outros homens.

Verdade profunda, Meus Senhores, profundissima verdade, conhecida só dos verdadeiros servidores de Deus, e que vemos mais uma vez realisada pelo grande varão que, ha poucos dias, foi chamado pelo Senhor, para receber, na mansão dos Bemaventurados, a justa recompensa devida aos longos e penosos trabalhos de cincoenta annos de vida sacerdotal e de caridade evangelica. Mereceu ouvir o amavel convite d'Aquelle que promet-

teu o centuplo, a quem tudo abandonasse, para lhe seguir as pegadas, e que sabe, com a mais perfeita justiça, retribuir a cada um conforme suas obras : « *Serve bone et fidelis, intra in gaudium Domini tui.* » (1)

Reunidos n'este santo templo de Deus, acabamos de offerecer ao Altissimo, pelas mãos sagradas de nosso Pontifice, o Sacrificio Augusto do Altar, pelo eterno descanço da alma de **D. Miguel Rua**, segundo superior geral dos benemeritos Padres Salesianos, que tão perfeitamente realisou a profunda sentença de Salomão, merecendo, além dos nossos piedosos suffragios, o publico testemunho de nossa sincera admiração — *Fecit enim mirabilia in vita sua.*

*
* *

A vida sacerdotal de **D. Miguel Rua** e o seu brilhante apostolado, tão intimamente estão ligados á vida do seu santo Predecessor, e á fundação da florescente Sociedade Salesiana, que não podemos avaliar, com toda a justiça, os merecimentos do illustre varão, que hoje choramos, sem estudarmos rapidamente a historia de D. Bosco e de sua Obra evangelica e civilisadora.

Ordenado sacerdote em 1814, D.

(1) Math. XXV. 21.

Bosco, uma das mais bellas e sympathicas figuras do seculo transacto, e certamente o maior bemfeitor da humanidade n'esse mesmo seculo, tão cheio de celebridades, fugindo ás honras mundanas, e procurando tão somente a gloria de Deus, recusou varios cargos que lhe offereceram. A divina Providencia que velava attentamente sobre seu servo, e que o dispunha, pouco a pouco, para a grande missão do singular e especial apostolado, que em seguida realisou, dirigiu os primeiros passos da sua vida sacerdotal, em beneficio dos jovens presos nas cadeias de Turim.

Ao vêr tantos mancebos de 14 para 18 annos, que ahi expiavam as penas da sua precocidade no crime — observando que a permanencia n'esses carceres lhes endurecia o coração, tornando-se cada vez mais viciosos e corruptos — e convencido, graças ás suas investigações, de que a causa de tamanha desgraça não era outra, senão o abandono e a falta de educação religiosa, determinou oppôr um dique a essa depravação sempre crescente, e salvar a sociedade ameaçada pelo numero sempre maior dos descrentes e dos revoltados, contra a ordem social existente.

Os horizontes sociaes estavam carregados de nuvens prenhes de odios, a custo refreados, de ambições in-

sensatas, de appetites insaciaveis e — infelizmente — de justissimas revindicações. Estas pavorosas nuvens esperavam a primeira occasião para rebentar e espalhar a ruina e a desolação na sociedade burgueza, que vivia, enfatuada de seu bem-estar material, esquecida de Deus, e de seu fim supremo.

E' bem evidente, Meus Senhores, que o grande e imminente perigo social moderno provém da falta de uma verdadeira e sã educação popular. Milhares e milhares de homens nascem e se desenvolvem, sem jamais ouvirem uma voz que lhes ensine qual é sua missão neste mundo, e sem que dedo caritativo lhes aponte o caminho que devem trilhar, para seguros chegarem a seu fim supremo. Da Religião conhecem apenas elles as exterioridades e sómente nomeiam a Deus, para injurial-o e blasphemar seu santo nome. Quando chegam á idade em que todas as paixões procuram a sua expansão, encontram em jornaes e brochuras infames, as theorias mais subversivas da ordem social. Aos maus instinctos assim desenvolvidos e superexcitados, vêm juntar-se todas as difficuldades materiaes da vida. E' hoje mais do que nunca, que vigora o famoso *struggle for life* — o combate pela vida. O homem que se não acha apparelhado para occu-

par, na moderna sociedade, um lugar vantajoso e seguro, vê-se não raro reduzido á mais extrema miseria. Para o homem sem religião, não ha, Meus Senhores, peior conselheiro do que a fome. D. Bosco comprehendeu perfeitamente estas duas verdades e necessidades sociaes tomou — então, para si a santa e humanitaria, mas difficil tarefa de instruir o povo nos principios sãos e conservadores da Religião — ao passo que, ensinando a seus jovens protegidos, os segredos das artes e dos officios, os collocaria em condições vantajosas, para ganhar facil e honestamente o pão de cada dia, e occupar na humana sociedade uma situação honesta, senão brilhante e especialissima. Toda a obra que vem de Deus, Meus Senhores, traz um cunho especial — a contradicção dos homens e o soffrimento. Desde que Jesus, para cumprir a grande obra da Redempção da humanidade, viu-se forçado, após mil tormentos, a carregar um infame madeiro, para n'elle ser crucificado, depois de galgar penosamente as alturas do Monte Calvario, jámais homem apostolico emprehendeu obra religiosa e social, e a levou até final resultado, sem conhecer as contradicções e o soffrimento. E' a palavra do Apostolo: « *Omnes qui pie volunt vivere in*

Christo Jesu persecutionem patientur. (1) D. Bosco, cuja obra, talvez a mais necessaria n'estes infelizes tempos que atravessamos, foi evidentemente inspirada por Deus, passou naturalmente pelo crivo de todas as amarguras, de todos os desgostos, de todas as contradicções, salvando-se milagrosamente de dezenas de attentados contra sua vida, machinados pelo espirito do mal. Seria necessario um livro de não poucas dimensões, si quizessemos descrever os principaes obstaculos que teve a enfrentar, para realisar sua obra moralisadora e salvadora da sociedade.

Tres mezes depois de ter fundado o primeiro *Oratorio*, (assim appellidava suas casas de caridade, em Julho, de 1846, vencido pela fadiga, e ralado pelos desgostos incessantes, D. Bosco cahiu gravemente doente, pelo que teve de retirar-se para a herdade paternal, no sitio chamado *I Becchi.*

Nada, porém, podia quebrar a firme convicção de que, graças a Deus e á protecção de Maria Santissima, havia de realisar o sonho dourado de sua alma caritativa.

Apenas curado da grave doença que o acommettera, acompanhado de sua santa progenitora, que resolve

(1) Tim. 2.ª III. 12.

ser a primeira Cooperadora do seu extremado filho, voltou cheio de coragem e inabalavel esperança á sua ardua tarefa, collocando a sua obra debaixo da especial protecção de Maria Santissima, sob a invocação de Maria Auxiliadora, que servirá de titulo á Sociedade de Religiosas, que logo instituirá — e de S. Francisco de Salles, que dará seu nome á Pia Sociedade de sacerdotes, seus queridos Filhos e valentes Cooperadores.

Milhares de difficuldades surgem de novo diante d'elle, para o fazer parar na sua gloriosa carreira ; — imperturbavel, porém, D. Bosco, com o coração alegre e os olhos fitos na divina Providencia, segue sempre avante, desenvolvendo cada vez mais a sua Obra, manifestando ao mundo inteiro os inestimaveis thesouros com que o Senhor o havia prendado. Bem depressa a Obra dos Oratorios se estende por todas as partes da Italia, passa os Alpes, sulca o vasto Oceano e se estabelece na França e na America em 1875. Funda D. Bosco a casa de Nictheroy em 1883, e abre outra em S. Paulo em 1885. Actualmente sua caridade, tem abraçado quasi todos os paizes do mundo civilisado.

Perdoar-me-hão esta digressão, Meus Senhores, porque, fallar em D. Bosco, é fallar em D. Rua, seu im-

mediato successor no governo da Pia Sociedade Salesiana.

*
* *

D. Miguel Rua nasceu em Turim, a 9 de Junho de 1837, de paes pobres, mas sincera e profundamente catholicos. Embora muito natural, é entretanto notavel, Meus Senhores, esta condição, que chamarei basica da futura santidade dos homens extraordinarios, designados pela divina Providencia, para grandes commettimentos, sugarem com leite materno o espirito de piedade e de virtude, que exornam as almas de seus progenitores—os filhos santos são a primeira recompensa dos paes virtuosos.

Os exemplos da familia corroborando os piedosos ensinamentos de sua digna progenitora e futura cooperadora, consolidaram, no espirito e no coração do joven **Miguel Rua**, os fundamentos de sua futura vida sacerdotal e apostolica.

Quando lhe chegou a idade, cursou as aulas elementares do collegio dos Benemeritos Irmãos das Escolas Christãs, onde D. Bosco ia frequentemente prégar e confessar.

Desde o primeiro encontro, estabeleceu-se entre estas duas almas privilegiadas uma corrente de sympathias, da qual devia, qual semente preciosa, desabrochar logo a flôr da

mais intima e sincera amizade, pela união especial, não só dos corações, mas das suas almas irmãs, para produzir mais tarde os fructos mais saborosos e mais abundantes da caridade evangelica.

Em 1845, o joven **Miguel Rua** começou a frequentar, como externo, o Oratorio, preparando-se, entretanto, para o magisterio, em escolas especialmente indicadas por D. Bosco.

Estudou com o maior proveito todas as materias que faziam parte do programma official, o que lhe permittira prestar brilhantes exames na Universidade de Turim, para o magisterio inferior em 1865 — e para o magisterio superior em 1870. Em 22 de Setembro de 1852, entrou, como interno, no Oratorio de S. Francisco de Salles, vestindo, pela primeira vez, o habito talar, na pequena egreja *dei Becchi,* perto de Castelnuovo de Asti, no dia 3 de Outubro do mesmo anno. De que santo jubilo devia encher-se o coração do joven levita ao revestir a gloriosa farda dos soldados privilegiados de Christo! Só os venerandos sacerdotes que me ouvem, lembrando-se da suave, e ao mesmo tempo vivissima alegria, que se apodera do joven, ao deixar as vestes mundanas, para revistir a nobre farda da milicia sagrada, podem comprehender todo o jubilo, toda a

alegria que encheu o coração do levita **Miguel Rua,** no dia 3 de Outubro de 1852.

Vae principiar, então, para o illustre varão, que será mais tarde a segunda columna do vastissimo edificio salesiano, o noviciado da vida espiritual e da vida intellectual, tão necessarias ao sacerdote.

Felicidade suprema! Terá elle por guia um dos homens mais insignes da epocha - D. Bosco, cuja vida não é senão uma longa successão de actos extraordinarios, que manifestam sua intima união com Deus. D. Bosco deve prever o momento em que, victima das exigencias da natureza, forçosamente terá que deixar o triste desterro d'este mundo, vastissimo campo, onde se desdobram e multiplicam suas obras evangelicas, para ir receber no céu a justa recompensa de suas fadigas. E' necessario escolher, desde já, entre os discipulos, o mais digno, para preparal-o á gloriosa, porém pesada e difficil successão no cargo e trabalhos.

Toda a vida de D. Bosco nol-o mostra dotado de previdencia extraordinaria, que, sem prejudicarmos os juizos da Santa Egreja, podemos chamar de inspiração divina, e de dom prophetico.

D. Bosco que, no Collegio dos Irmãos das Escolas Christãs, tinha

distinguido ao joven Miguel Rua, o convida para o Oratorio, o reveste da nobre farda das milicias da Egreja, e não o perde de vista. Constantemente seu espirito o acompanha, e seu carinho paterno o protege. Em 1858, devendo fazer uma viagem á cidade eterna, para consultar a Pio IX, sobre a Constituição da Sociedade Salesiana, D. Bosco o escolheu para seu secretario, embora fosse simples clerigo.

Em 1859, estabelecendo-se as bases da nova Sociedade, **D. Rua**, embora simples subdiacono, é eleito para occupar o terceiro cargo.

No domingo 29 de Julho de 1860, **D. Rua**, cheio de santo fervor, recebe a sublime ordem de presbytero, das mãos de Monsenhor Balma, por se achar em exilio Monsenhor Franzoni — Bispo diocesano. A ordenação teve lugar na Capella do castello do Barão Bianco de Barbania, situado em Sant'Anna *delle Caselle Torinese*. No dia 30, celebrava elle, pela primeira vez, o Santo e Augusto Sacrificio do Altar, na Capella do Oratorio e, no domingo 5 de Agosto, cantava a primeira missa solemne, na egreja de N. S. das Neves de Valdocco, com assistencia de D. Bosco, sendo alvo das mais significantes demonstrações de jubilo por parte de seus confrades e amigos.

Querendo experimentar seus talentos administrativos, D. Bosco o nomeou, em 1863, director do primeiro collegio salesiano fóra de Turim — em Mirabello. Depois de dous annos — em 1865 — D. Bosco o chama para o Oratorio de Turim na qualidade de prefeito - administrador da casa Mãe dos Salesianos. Approvada a Pia Sociedade Salesiana em 1869 — e seus Estatutos tendo recebido definitiva sancção da Santa Sé em 1874, **D. Rua** é nomeado prefeito geral — principal cargo — depois do de reitor maior, reservado ao santo fundador.

Em dezembro de 1885, D. Bosco, sentindo augmentar o peso da sua suprema gerencia, solicita e obtem do Santo Padre Leão XIII a nomeação de **D. Rua**, para seu Vigario Geral — cargo que conservará até á morte do seu superior. A certas pessoas que lhe manifestavam o receio da decadencia da joven e benefica Sociedade, após sua morte, D. Bosco, confiado no auxilio de Deus e na protecção da Santissima Virgem, respondia: *Nossa Pia Sociedade ha de subsistir, porque é conduzida por Deus e protegida por Maria Auxiliadora* — e, conhecendo as virtudes raras e o incomparavel tino de seu digno auxiliar e futuro successor, affirmava: "**D. Rua** *faria milagres se quizes-*

se." Com effeito, não se observou desde a morte de D. Bosco decahimento algum na sua Instituição — impressiona ao contrario, observar os rapidos progressos e o imponente desenvolvimento de suas obras. Não ha nada que estranhar, sabendo que **D. Rua** foi a mesma personificação de D. Bosco.

Os algarismos, Meus Senhores, são de uma eloquencia irresistivel.

Quando **D. Rua**, em 1885, tomou a si, como Vigario Geral, o cargo real e effectivo de Superior, conservando D. Bosco apenas a direcção moral, a Pia Sociedade contava quarenta casas, com 630 Salesianos — a Missão de Patagonia, que constava de um Vicariato, dirigido por Monsenhor Cagliero, e de uma Prefeitura Apostolica, ao cargo de Monsenhor Fagnano. No dia da morte de D. Bosco — tres annos depois — 31 de Janeiro de 1888 — a Sociedade Salesiana possuia cem casas, com oitocentos Salesianos — e a Missão de Patagonia consideravelmente desenvolvida.

Pela morte de D. Bosco, **D. Rua** é creado Superior Geral dos Salesianos — que elle dirigirá, com o mesmo espirito de D. Bosco, durante vinte dous annos.

Estes vinte dous annos de suprema direcção da Pia Sociedade Salesiana, foram estupendos de trabalho

realisado. Quando, ha poucos dias, chegou a infausta noticia do passamento de **D. Rua**, as casas Salesianas elevavam-se ao numero de mais de trezentas, sendo cento e cincoenta nas duas Americas, com sessenta mil alumnos — sem contar igual numero de Casas das Irmãs Salesianas de Maria Auxiliadora, tambem sob a direcção de **D. Rua** ; — o numero dos Salesianos eleva-se a quatro mil.

As Missões augmentaram na mesma proporção. A Patagonia foi dividida em Septentrional e Meridional e Terra do Fogo. Fundaram-se as Missões de Mendez e Gualaquiza — no Equador— e de Matto Grosso — no Brazil. Esta ultima, sob a zelosa direcção do incançavel P. Malan, progride a olhos vistos merecendo os applausos do Brazil inteiro, e os elogios dos proprios incredulos. Mas, não é tudo ainda. Sob a sábia direcção dos Salesianos desenvolvem-se as sociedades de Cooperadores Salesianos — crea-se a assistencia aos emigrantes e colonos italianos — e, finalmente, heroico e supremo apostolado da caridade — o cuidado dos morpheticos — estes parias que, diante da repulsa da sociedade civilisada, por falta de amparo, tornam-se preza do mais profundo desespero.

No dia da morte de D. Rua, os Salesianos e as Irmãs de N. S Auxi-

liadora proseguiam na sua obra caridosa, civilisadora e salvadora da sociedade na Italia, na Hespanha, em Portugal, na Belgica, na Inglaterra, na Suissa, na Austria, na Polonia, em todo o norte da Africa, na Turquia, na Palestina, e em todos os paizes das duas Americas.

O illustre Varão, que choramos, podia exclamar, como o servo fiel do Evangelho: «*Domine, quinque talenta tradidisti mihi, ecce alia quinque superlucratus sum*». (1) Senhor, confiaste-me cinco talentos, eis que eu os fiz fructificar, e deram mais outros cinco. Senhor, recebi cem casas de caridade — eis que deixo trezentas — recebi oitocentos sacerdotes a dirigir — eis que deixo quatro mil — recebi uma Missão apostolica, apenas principiada, eis que deixo trez em plena prosperidade! Este espantoso resultado, Meus Senhores, resume toda a vida apostolica de D. Rua. Não ha voz, por eloquente que seja, que possa tecer-lhe melhores elogios do que a logica dos factos.

Os admiraveis successos da Pia Sociedade Salesiana deviam encher-lhe o coração da mais santa alegria. Entretanto, a divina Providencia não permitte que seus servos os mais fieis possam colher só rosas em seus caminhos.—

(1) Matth. XXV. 20.

ao lado das rosas encontram elles numerosos e crueis espinhos. Lembrae-vos, meus Senhores, que as obras de Deus se confirmam pelas contradicções e pelo soffrimento. D. Rua experimentou a miudo esta verdade. Seu coração paterno foi, não poucas vezes, dilacerado pela defecção de seus filhos —o que não é de admirar, se o proprio Jesus encontrou um traidor no meio dos doze apostolos por elle escolhidos.

Golpe cruel, para este coração tão amoroso, foi a morte ingloria de D. Lasagna na horrorosa catastrophe de Mariano Procopio, em 6 de novembro de 1895.

As casas Salesianas, na França, eram das mais prosperas, quando leis sectarias obrigaram os filhos de D. Bosco e de D. Rua a abandonar o precioso campo, que, já arrotado pelas suas mãos activas, e orvalhado pelo suor do seu rosto, dava fructos admiraveis de educação christã e verdadeiramente social, para procurar regiões longinquas, onde melhor seriam apreciados os seus beneficios. Os homens que desconhecem os caminhos da Providencia, não pensam que se tornam meros instrumentos da mesma Providencia, quando perseguem a Egreja de Deus. Ha um cabedal de Fé inextinguivel, que, não podendo fructificar em um paiz, transporta-se para um outro, que o receberá com jubilo. «A Fé trans-

porta-se, não se extingue», proclamou um philosopho, contemplando as admiraveis disposições da Providencia, por occasião da grande revolta protestante. Havia numerosos paizes que lastimavam a falta de educadores zelosos e de apostolos da civilisação, quando tão numerosos se achavam elles na França. A França ingrata — ou melhor as seitas infernaes que a aviltam e arruinam, pensando suffocar a Fé christã, perseguindo seus apostolos, serviram de instrumentos da Providencia, para deslocar e transportar, para paizes mais livres e mais hospitaleiros, o grande cabedal de fé, caridade e trabalho, representado por milhares de religiosos de ambos os sexos, que se dedicam a todos os apostolados, reclamados pelas necessidades sociaes Os filhos de D. Bosco e de D. Rua, victimas da intolerancia na França, foram deslocados e transportados para paizes, que melhor aproveitarão seus admiraveis trabalhos.

A medonha catastrophe da Calabria e da Sicilia fez sangrar mais uma vez este coração tão amoroso, pois teve de chorar a morte desastrosa mais de cincoenta de seus filhos e alumnos — e lamentar a perda total de alguns Collegios.

Apenas tinha diminuido a sua afflicção causada pelo terrivel terremoto, eis que uma nova angustia lhe opprime

o coração. O telegrapho communica ao mundo inteiro que o populacho de Barcelona, composto da rélé do anarchismo cosmopolita, excitado por mestres anti-christãos, apostolos da revolução social, tinha assaltado as casas religiosas, saqueando e incendiando-as—e trucidando barbaramente os padres, religiosos, religiosas, alumnos—e até pobres enfermos confiados a seus cuidados.

A Pia Sociedade Salesiana possuia em Barcelona duas casas muito importantes – deviam ser ellas o primeiro alvo do furor dos anarchistas, educados nas famosas escolas leigas, isto é, impias, que são o contra pé das escolas Salesianas. Graças a Deus, porém, e devido á protecção de Maria Auxiliadora, os filhos de D. Bosco e D. Rua sahiram sãos e salvos d'este horrivel inferno, soffrendo apenas a Pia Sociedade perdas materiaes, pois os seus bellos collegios ficaram em parte destruidos.

O benemerito e veneravel sacerdote esperava poder celebrar sua missa de ouro no dia 29 de Julho d'este anno, quando doença grave o acommetteu.

O mundo catholico inteiro commoveu se com a infausta noticia, e de milhares de corações se levantaram preces fervorosas, pedindo a Deus a cura de seu servo. Infelizmente D.

Rua estava completamente exhausto por um trabalho pesado, sobrehumano, sem descanço, durante cincoenta annos de vida apostolica, consagrada ao serviço de Deus e ao beneficio da humanidade.

O Summo Pontifice, os Principes da Egreja, Prelados, Chefes de Ordens Religiosas, Catholicos insignes, milhares de Sacerdotes e Alumnos Salesianos, seguem anciosos o progresso do mal, pedindo informações quotidianas.

O voto mais ardente de seus queridos filhos, era que Deus lhe concedesse, ao menos, a graça de celebrar suas bodas de ouro. Deus, porém, na sua suprema providencia e bondade, resolveu chamar a si seu servo, para o recompensar de seus labores e celebrar no céo a festa perpetua do Divino Cordeiro, tomando parte no Côro escolhido d'aquelles que sempre o acompanham, cantando seus louvores.

No dia seis de Abril, ás 9 horas e trinta e sete minutos da manhã, depois de ter recebido, com a piedade de um verdadeiro santo, os Sacramentos da Santa Madre Egreja e uma especial Bençam apostolica, ouvindo o amavel convite do Senhor: "*Serve bone et fidelis, quia super pauca fuisti fidelis, super multa te constituam, intra in gaudium Domini*

tui (1) deixou este triste mundo, tão cheio de trabalhos e desgostos, e radiosa, sua bella alma voou para o céo.

Apenas espalhada a infausta noticia do seu passamento, seus amigos e veneradores apressaram-se em vir, pela ultima vez, beijar-lhe respeitosamente a mão como suprema homenagem de amor e veneração. Diante do seu corpo, exposto, durante trinta e seis horas na Egreja de S. Francisco de Salles, desfilaram não menos de cincoenta mil pessoas, notando-se representantes, não poucos, das mais altas classes sociaes.

Os seus funeraes foram um triumpho, uma verdadeira Apotheose. Mais de cem mil pessoas honraram com a sua presença esta suprema homenagem de amor, respeito e gratidão devidos ao grande Morto.

Jamais morte de principe, de rei, de imperador, foi tão sinceramente chorada, nem cortejo tão numeroso de verdadeiros amigos os acompanhou á derradeira morada.

Esperando a gloriosa resurreição ou a palavra infallivel da Egreja, que o mandará subir aos Santos Altares, elle repousa ao lado dos restos mortaes de D. Bosco, seu querido Pae e Mestre, no mausoléo do Seminario das

(1) Math. XXV. 21

Missões Salesianas em Valsalice. Seus corações, estiveram intimamente unidos durante a vida — seus despojos mortaes unidos estão no tumulo, e, unidos tambem para toda a eternidade, suas santas almas na Gloria celeste.

A Pia Sociedade Salesiana acaba de perder seu segundo Pae n'esta terra, para adquirir um segundo Protector na Corte Celestial ! D. Bosco e D. Rua, lá do alto dos Céus, amorosamente, sobre ella vigiarão e poderosamente a protegerão, para que, continuando a sua gloriosa carreira, preste á Egreja e á sociedade humana os mais relevantes serviços. Um dia virá, em que as excelsas virtudes de D. Bosco e D. Rua serão solemnemente proclamadas pela voz infallivel do Vigario de Jesus Christo. N'esse dia, o luto de seus queridos filhos, converter-se-ha na mais perfeita e santa alegria. Amen !

ORAÇÃO FUNEBRE

PRONUNCIADA

pelo Exmo. e Rvmo. Monsenhor

ANTONIO NASCIMENTO CASTRO

PRO VIGARIO GERAL DA DIOCESE

de TAUBATÉ

POR OCCASIÃO DAS

SOLEMNES EXEQUIAS DO 30.º DIA DO PASSAMENTO

DE

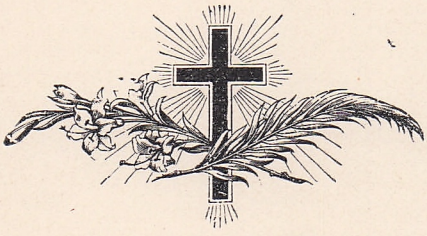
D. MIGUEL RUA

SUPERIOR GERAL DOS SALESIANOS

NA EGREJA DE S. BENEDICTO

EM LORENA

no dia 7 de Maio de 1910



«Mortuus est in senectute bona, plenus dierum».

«Morreu com a vida cheia de meritos deante de Deus, e as bençams de uma velhice longa».
(*Paralip . . . liv. I. CXXIX, v. 28*)

Deus chamou para a mansão dos justos D. Miguel Rua, o chefe de uma milicia santa destinada ao bom combate do Senhor nos tempos modernos e que tantas benemerencias já tem adquirido, em tão pouco tempo, no campo da lucta social, moral e religiosa. E qual a procedencia de seus grandes meritos deante de Deus e de sua gloria aos olhos dos homens?

Snrs: Cada seculo que passa na vida prodigiosa da Egreja Catholica, traz o signal caracteristico das necessidades de seu tempo.

Innegavelmente a epocha contemporanea accentuou-se pela revolução social; e o melhor preservativo contra as suas reivindicações selvaticas, é a caridade christã diffundindo beneficios, distillando as gottas celestiaes da consolação e do conforto, tocando os corações para desarmar os braços, provocando o amor emquanto as desigual-

dades sociaes provocam o odio e a colera.

E o agente extraordinario, que Deus fez suscitar no seio de sua Egreja, foi o immortal D. Bosco, o Apostolo da classe proletaria, a viva personificação da caridade social, esclarecida pela fé, ardente de zelo ; o organisador privilegiado do devotamento christão desdobrado nas maravilhosas instituições, onde se preparam, no amor de Deus e do trabalho, os filhos do povo, creando-lhes duas fontes de vida— o ministerio do sacerdocio e o ministerio da caridade, o missionario da fé e o missionario do devotamento, o sacerdote de Jesus e a Irman de Maria Auxiliadora, para combater o flagello da miseria, pelas armas da abnegação e do sacrificio.

Atravessando a historia, D. Bosco deixou seu nome aureolado de glorias e de bençams, nesses admiraveis monumentos, que attestam a sua missão heroica realisada em nossos dias pela energia divina da santidade e pela fecundidade communicativa dos mais bellos devotamentos, de que gloriosamente dotou a sua prodigiosa Congregação Salesiana. Na historia da fé e da caridade, a obra de D. Bosco já possue os mais grandiosos titulos de gloria e de benemerencia, que a Egreja Catholica tem o direito de contar nos tempos modernos.

Como Elias a Elizeu, D. Bosco, sendo arrebatado para a patria celestial, deixa, a D. Rua, uma das mais custosas joias preparadas no escrinio de seu coração eminentemente sacerdotal, a alta missão de continuar e desinvolver a mais vasta e magnifica synthese, que, providencialmente formou, attraindo a admiração e o respeito das novas gerações, quer na ordem da fé religiosa, quer na ordem da caridade social.

Snrs: Homens como estes, predestinados á gloria de Deus e á salvação da sociedade, verdadeiros pontos culminantes na cordilheira historica da Egreja Catholica, realmente não morrem, eternisam-se na vida de Deus, *qui credit in me, etiam si mortuus fuerit, vivet:* immortalisam-se na memoria dos povos e, na prophetica expressão do Livro da Sabedoria, o louvor de cada um consistirá em seus feitos: *Laudent eum opera ejus.*

Quando, Snrs., ha poucos mezes, tratava-se de celebrar o jubileu sacerdotal do venerando D. Miguel Rua, recordae-vos, com que alegria a Congregação Salesiana se preparava com toda a affectuosidade, para commemorar essa data gloriosa, que encerrava os grandes meritos de um sacerdocio cheio das bençams de Deus e das honras da velhice, *honorem senectutis,*

na phrase expressivamente delicada da Sagrada Escriptura.

Impenetraveis, porém, são os arcanos da divina vontade. Preferiu a eterna misericordia a consolação celestial junto da dôr resignada, á alegria terrena junto da vida em ultimo declinio. E outra não era a aspiração desse servo do Senhor. «Estou prompto para a grande viagem», dizia elle nos arroubos da fé. «Os sinos não soarão ao meu jubileu sobre a terra, mas á minha partida para Deus».

Sim, Snrs., tudo foi grande n'este homem de Deus, a morte, como a vida.

As magnificas recordações de seu passado trazendo o cunho da acção providencial de Deus, a fecunda actividade de sua vida sacerdotal, revelando todas as qualidades de seu espirito magnanimo, de sua alma retemperada na piedade e de seu coração acalentado nas chammas vivas da caridade christã, formam um portentoso conjuncto de grandezas sobrenaturaes, o mais bello como o mais glorioso reflexo da Divindade na physionomia do sacerdote, conforme o Coração amoroso de Jesus, no sentido evangelico da palavra.

E' cousa admiravel, Snrs., seguir e estudar os caminhos por onde Deus se apraz em conduzir seus servos.

Ao Norte de Turim, perto dos Alpes illuminados pelas mais bellas

fulgurações da Historia de Roma, não longe dos frescos valles de Valdocco, formou-se e desenvolveu-se o 1.º Oratorio de D. Bosco, sanctuario natal, em que, no silencio dos estudos e da oração, á força de piedade e de perseverança, o genio bemfasejo de D. Bosco iniciou a formação das almas destinadas á regeneração do mundo social, pela face a mais sympathica nos tempos actuaes, a educação profissional da classe pobre.

Perto desse local aprasivel e abençoado de Deus, existia um estabelecimento fabril dos Estados Sardos, onde humildes operarios se entregavam aos labores do dia. Foi nessa officina do trabalho que nasceu D. Miguel Rua, de paes christãos, que lhe souberam transmittir, com a vida, a piedade que edifica, o santo amor de Deus que inspira as delicadezas da consciencia e a pureza do coração.

Orphão de pae em tenra edade, Deus, que o reservava á immensa herança das obras de D. Bosco, não o desamparou. Collocou a seu lado uma mãe terna, vigilante e affectuosa, que o cercou de todos os carinhos e de todas as solicitudes. Não é, Snrs. de admirar, que Deus entregue de preferencia aos cuidados da mãe, a preparação dos futuros bemfeitores de sua Egreja, no serviço da salvação das almas. Ninguem melhor do que uma

mãe, sabe amar abnegadamente, de modo a tornar inseparavel de seu pensamento o amor do sacrificio ; para ella amar, é sempre immolar-se. O coração maternal, a não ser por uma depravação profunda, é de sua natureza e sempre um coração christão.

A esta creatura privilegiada, foi confiada a grande missão da primeira educação de seu querido filho D. Rua, formado no santo temor de Deus pela pratica de seus preceitos, no exemplo edificante de peregrinas virtudes. As caricias de uma mãe santa abriram sulcos de piedade naquella alma de criança, em que Deus depositou os germens da vocação religiosa, que um dia havião de ser desenvolvidos á sombra protectora do novo Instituidor, que Deus começava a suscitar no seio de sua Egreja, o immortal D. Bosco, o Apostolo dos operarios, activo, generoso, confiado na Providencia, prompto a todos os sacrificios, amando com invencivel ardor na caridade de Jesus a infancia por ser a fraqueza da edade, o pobre por ser a fraqueza da penuria exposta á seducção do egoismo socialista e do odio anarchista.

Snrs.: Como Deus sabe aproveitar-se das pequenas circumstancias para elevar os seus eleitos a grandes destinos!

Um dia o olhar ingenuo do menino Miguel, observou no seu companheiro

de vida infantil uma gravata nova, e então o interrogou com certa curiosidade: Porque trazes essa bella gravata neste dia, que não é festivo?—Não sabes?! respondeu-lhe o companheiro cheio de enthusiasmo, ganhei-a no sorteio do Oratorio do Refugio, de D. Bosco!

Miguel contava então pouco mais de sete annos. No primeiro domingo, depois dessa innocente e graciosa entrevista, corre pressuroso ao Oratorio do Refugio e, ahi, vê uma meninada que, alegre e expansiva, circumda um joven sacerdote. Era D. Bosco, que então sae ao encontro do novo recruta que se aproximava ainda bisonho a alistrar-se nas fileiras da nova milicia do Senhor, trazendo nas promessas da heroica dedicação de um futuro santo, as mais bellas esperanças da Egreja, empenhada na lucta proficua da regeneração social.

D. Bosco, que possuia com o genio, a coragem da virtude, soube arrastar os preconceitos dos que julgavam uma utopia as suas aspirações e o consideravam dominado por uma mania, ou na simplicidade de uma alma, que não suspeitava o erro de um devotamento, que se sacrificava a instituições impossiveis.

Mas as difficuldades nas supremas conquistas do bem, é quasi sempre o signal da grandeza no futuro ou o co-

meço da grandeza no passado. Cahindo sobre uma alma forte e privilegiada, a destaca das contingencias do mundo para conduzil-a intrepida á realisação dos futuros destinos.

Cercado e acompanhado dos jovens e das crianças, que lhe dedicavam uma predilecção naturalmente sincera e expontanea, D. Bosco contemplava com o olhar prophetico naquelle mimoso *pusillus grex* a visão, ou antes, a realidade das sublimes instituições, que, mais tarde, haviam de dilatar-se entre os povos e as nações, preparando homens uteis a Deus e á patria, á sociedade e á familia christãs.

Um olhar prescrutador e repassado do especial desvello deste Veneravel Servo do Senhor, repousava sobre o pequeno Miguel. Sempre se congraçava o sorriso do Santo ao sorriso do innocente.

Crescendo piedoso, diligente, sob as vistas bondosas de um Pae Espiritual, o bom e exemplar Miguel attrahia a attenção com a segura esperança de que seria um luminar na congregação nascente e providencial, nas necessidades dos tempos actuaes. Rua, dizia o Veneravel em seus arroubos de propheta, ser-me-ha de grande cooperação no futuro. Precisava então fazel-o sacerdote, e Rua, correspondeu a este desejo com uma vocação decisiva, cuja força retemperada na graça divina, se

revelava pela pureza de coração e pelo ardor da piedade.

Preparando-se para a alta dignidade do sacerdocio, sob a direcção terna e prudente de um Santo, D. Rua tornou-se o homem da oração e da meditação, procurando as suas alegrias as mais intimas ao pé de seu crucifixo e no meio de seus livros.

Depois que o noviciado tivera revelado aos superiores o thesouro que se lhes tinha dado, depois que nos estudos da sciencia divina alcançára a preparação necessaria ao sacerdocio, depositario e orgão dos oraculos de Deus, D. Rua recebeu a sagração sacerdotal a 29 de Julho de 1860. Assistiu-a D. Bosco, trazendo na physionomia a expressão carinhosa da allegria ineffavel que attestava a profunda estima, a terna affeição, que o Santo Servo de Deus alimentava por aquelle filho predilecto, que parecia dedicar todas as suas complacencias, e sobre elle depositar as suas mais caras previsões.

E, na verdade, os factos grandiosos que se desdobraram na vida de D. Rua, vieram confirmar quão justas eram aquellas complacencias, quão reaes aquellas previsões.

Sacerdote de Deus, tão simples, tão bondoso, tão accessivel em suas maneiras e em todo o seu exterior, era entretanto um homem profunda-

mente interior, um nobre espirito, um coração sublime, que vasio de si mesmo, mas cheio de amor de Deus, não agia senão aos doces impulsos da caridade de Jesus Christo. Era admiravel á sua sensibilidade aos attractivos do amor do proximo. Só aspirava a conquista das almas, desenvolvendo de preferencia sua acção devotada, infatigavel, no terreno da questão operaria, alcançando nos labores desse apostolado, o bello titulo de *padre dos operarios*.

O amor de Deus e do proximo, era a vida de seu zelo, o motivo de seus sacrificios, o sustentaculo de sua paciencia, o estimulo de sua coragem, o objecto unico de seus pensamentos, de seus desejos, de suas affeições, a regra de sua vida, a esperança e a consolação de sua morte, suas delicias no tempo e na eternidade.

Todas estas eminentes qualidades, se manifestavam na invencivel firmeza de seu caracter, unida a uma humildade profunda.

Tal era, Snrs, a grandeza de suas virtudes, que chegaram a levar aos labios inspirados de D. Bosco esta expressão, que partia do coração de um santo e que synthetisava o maior, o mais completo e sublime elogio: *D. Michele potrebbe far dei miracoli se volesse*, D. Miguel poderia fazer milagres, se quizesse!

Foi assim que Deus preparou o successor de D. Bosco, o Vicente de Paulo do seculo dezenove, para continuar com a mesma energia a missão providencial desse grande Santo, que a Egreja Catholica tem o direito de contar, entre as suas mais bellas glorias nos tempos modernos.

D. Bosco, morre na paz do Senhor. Mais um santo o céo adquire, mais um protector foi dado á terra, mais um heroe dignificou a Egreja.

D. Rua, o substitue, trazendo sua vida illuminada pelas doces fulgurações daquella morte gloriosa, o perfume de santidade que della colheu com modesto cuidado; e esta luz e este perfume, em todo o seu passado, fizeram rebrilhar e sentir os thesouros de sua sabedoria, de seu devotamento, de sua caridade em um concerto unanime de louvores e de bençams.

No longo decurso de 22 annos, em que sabiamente dirigiu os piedosos destinos da benemerita Congregação Salesiana, maravilhoso foi o impulso que D. Rua soube imprimir nessa grandiosa obra do immortal D. Bosco.

Desenvolveu consideravelmente estabelecimentos educativos em diversas partes do mundo, onde os filhos do povo vão procurar um asylo protector contra as penurias da vida, as desesperações do abandono e as seducções

do socialismo doutrinario e do anarchismo revolucionario. E' que nessas instituições beneficas, divinas efflorescencias do devotamento de um santo e do zelo de seu continuador na conquista do bem pelo apostolado da fé e da caridade, descortinava com uma clareza sobrenatural o elemento indispensavel da verdadeira solução da questão social, de tão palpitante actualidade.

Alem desses monumentos de zelo e de caridade evangelica, augmentou consideravelmente o Instituto dos Salesianos, de que o mundo tem sido um glorioso campo de acção, no trabalho fecundo e activo da instrucção profissional e da educação moral e religiosa, imprimindo egual desenvolvimento ao carinhoso Instituto das Irmãs de Maria Auxiliadora, a mimosa parte das esperanças da Religião e da energia creadora da prodigiosa caridade de D. Bosco, auxiliando a Egreja de Jesus Christo no apostolado intimo, que trabalha pela pureza da fé e a dignidade dos costumes no lar domestico.

Dotado, pois, de uma habilidade particular, D. Rua soube dilatar por toda a parte esse duplo Instituto, e, o que ainda nos é mais caro, distendeu-os em nossa patria, onde em tão pouco tempo é para admirar e louvar a multiplicidade de sua acção civilisadora, profundamente caridosa.

Esclarecer nas verdades evangelicas o espirito das nossas gerações, formar sua consciencia nas delicadezas do dever christão e social, disciplinar sua vontade na docil submissão á lei do trabalho, preparar seu caracter, moralisar seus costumes, desarmar suas coleras fomentadas pelo sectarismo anti-social e anti-christão, crêar para a familia, como para a sociedade, um poder moral que nunca perderá o seu imperio, porque a todos nós se impõe com a dupla autoridade da affeição e da virtude: que empreza grandiosa! que missão sublime!

Oh! alma bemaventurada de D. Rua unida gloriosamente na mansão celestial do grande Instituidor, teu amoroso Pae na fé que transpõe as montanhas, na caridade que desconhece limites!.. sagrado é o direito que tens de merecer desta patria brazileira a glorificação de teu nome, a honra de tua memoria associando se á recompensa eterna de Deus, posse de tua unica e desejada herança, *Dominus pars haereditatis meae!*

Snrs. E' tempo de concluir este pallido elogio que, embora tivesse a seus serviços todos os primores da eloquencia humana, jamais poderia descrevêr em toda a realidade os feitos gloriosos de D. Rua, objecto de nossas homenagens, de nossa ad-

miração e de nosso respeito, neste momento solemne, em que sob as abobadas deste sanctuario salesiano, nos reunimos nas preces e nas lagrimas, para depositál-as sobre o tumulo de um justo, que sonha ser da Egreja sua apologia viva, seu modelo, seu ornamento, seu explendor, resumindo em sua vida todas as grandezas do devotamento e todas as grandezas da fé.

Aos grandes esforços e aos grandes sacrificios, o Deus de bondade e de justiça, acóde com os grandes auxilios e as grandes recompensas.

Porque, D. Rua, fiel continuador de D. Bosco, se consagrou incondicionalmente á gloria de Deus e ao serviço das almas, Deus, por sua vez tambem lhe concedeu durante sua vida e na sua morte, gloria, consolação e recompensa: *honestavit illum in laboribus, et complevit labores illius.*

E' verdade que, egualmente zeloso em não procurar as recompensas do mundo para sómente cuidar dos interesses da salvação, seguiu inflexivel as gloriosas veredas da santidade e da justiça; todavia, Deus quiz que os homens retribuissem os seus meritos, prestando ás suas virtudes as homenagens de reconhecimento e de respeito, recompensa unica digna do caracter e do coração de um verdadeiro ministro do Evangelho.

Amado e acatado, no seio como fóra da congregação salesiana, uns o disputavam por superior, outros como arbitro de suas consciencias. Por toda a parte, onde fazia sentir a sua presença, D. Rua tinha o segredo de conciliar a estima dos grandes e a affeição devotada do povo : todos louvavam seus trabalhos e admiravam sua caridade; de todos era amigo e, de um modo especial, dos operarios, aos quaes não se fatigava em dedicar affectuoso cuidado, insistente preocupação pela elevação de sua vida religiosa, moral, intellectual, e economica; *honestavit illum in laboribus.*

Mas, Snrs. a maior, a mais bella e a mais rica recompensa, D. Rua a obteve na morte verdadeiramente preciosa, com que Deus aperfeiçoou suas obras e quiz coroar a sua vida, e que outra cousa não foi, senão uma sincera e constante manifestação de todas as suas virtudes.

Surprehendido pela gravidade da fraqueza de seu organismo, dispoz-se com humildade e resignação para a ultima hora de sua vida terrena.

Sereno de espirito, puro e calmo de coração, era commovente, conforme as narrativas de seu derradeiro momento, vel-o adorar os decretos divinos na tranquillidade do justo, com a força do christão e o fervor de um santo.

Sua afflicção unica era vêr a communidade, que tanto amava, commovida até ás lagrimas pela perda de um pae, de um amigo, de um irmão e bemfeitor; então, com gestos expressivos, com palavras apenas balbuciadas, a todos animava, agradecia a sua caridade e se recommendava ás suas orarões: *spiritu magno vidit ultima*. Com sua alma tantas vezes purificada na piscina santa da penitencia e alimentada pela sagrada communhão, confortado pelo sacramento de extrema-uncção, assistido pela bençam pontifical *in articulo mortis*, enviada por Pio X, o Vigario de Jesus Christo, pelas indulgencias incessantemente applicadas, pelas preces de suas communidades, entretido nos colloquios affectuosos com Jesus Crucificado e Maria Auxiliadora, cercado de uma communidade, que, com solicitude carinhosa e respeito filial, confunde fervorosas preces com abundantes lagrimas, o piedoso sacerdote, o filho dilecto de D. Bosco, o pae dedicado de uma grande communidade religiosa, cuja despedida era dada em uma ultima bençam na calma do justo, exhalou sua alma pura no seio do Deus de misericordia, que assim rematou seus meritos e recompensou suas virtudes.

Entretanto, como aos olhos do Deus de pureza, juiz severo no julgamento da propria justiça, não ha ordinariamente santidade, por mais perfeita que

seja, que não tenha necessidade de expiação e de purificação nas ondas purpurinas do sangue de Jesus Christo, unamos, neste momento, as nossas orações ás dos ministros sagrados de nossos altares, para implorar a este fiel servo do Senhor refrigerio e paz.

A pompa funebre, eloquente e commovente expressão do sentimento unanime de um piedoso reconhecimento, excedendo ás pompas funebres dos grandes do mundo pela expontaneidade da amizade, pela estima religiosa, pela sinceridade do pesar, essas magnificas honras da terra, podemos estar certos de que são a imagem, embora longinqua e pallida, desceu eterno triumpho.

Agora, só nos resta pedir, oh! alma abençoada de D. Miguel Rua, que, do alto do céo, entoando em união com o Veneravel D. Bosco, o grande apostolo dos nossos tempos, as misericordias eternas do Senhor, nos abençôeis! Sim, abençôae a grande e benemerita familia Salesiana, da qual fostes um pae zeloso e solicito! em cujo serviço, grandiosos foram os vossos meritos de sacerdote e de superior! que os magnificos exemplos de vossas admiraveis virtudes e alevantados merecimentos, façam perdurar em seu seio a austeridade do sacrificio no trabalho do bem, o zelo das almas na pratica da caridade, o amor forte da religião no amor devotado ao proximo.

Abençoae em vosso successor os seus trabalhos, toda a dedicação em dilatar o reino social de Jesus Christo, fóra do qual, não ha luz para as intelligencias, energia regeneradora para a vontade, tranquillidade para as consciencias, consolação para os que soffrem ; que continue com o mesmo devotamento a trajectoria luminosa da caridade christã, traçada no bello céo da Egreja pelo apostolado de D. Bosco, o genio das santas beneficencias, inspirado por Deus, para os tempos modernos.

Abençoae a missão angelica das Filhas de Maria Auxiliadora, joia mimosa, chrystallisada por Jesus no precioso escrinio do coração puro de um santo Instituidor.

Abençoae a mocidade christã carinhosamente acolhida á sombra protectora dos sanctuarios salesianos, onde, no silencio dos estudos, no amor do trabalho, no recolhimento da oração, santificando-se na graça e dignificando-se na virtude, se preparam essas verdadeiras esperanças da religião e da patria, da familia e da sociedade christans.

Abençoae os inimigos de vossa Congregação ; ah ! e qual é a que não os tem na lucta contra os erros e as paixões do mundo ! Basta ser uma das guardas avançadas da verdade e da virtude no campo de acção da Egreja Catholica, para tel-os ! Que esta

bençam seja de conversão! Que o Senhor lhes perdôe e não permitta que voltem contra esses infelizes a qualificação e a condemnação que ousam calumniosamente infligir á honra dos servos de Deus e das almas a salvar, e á immaculada dignidade da Santa Egreja de Jesus Christo.

Abençoae esta população catholica que, na communhão da mesma fé e da mesma gratidão, assiste piedosamente esta funebre solemnidade, compartilhando os mesmos pezares e as mesmas homenagens desta benemerita e virtuosa Communidade salesiana, uma das gemmas preciosas engastadas na corôa de vossos meritos, aos vivos lampejos da santidade de seu santo e magnanimo Fundador.

Abençoae os generosos cooperadores salesianos que tanto honram a Egreja e a sociedade na gloriosa e nobre collaboração do bem, aureolando-o de beneficencias impereciveis e de meritos immortaes.

Oh! Sacerdote exemplar, caro amigo do meu Deus, não tereis tambem uma bençam para o humilde sacerdote, que tão imperfeitamente tocou na magnitude de vossas virtudes e de vossos feitos gloriosos? Sim. Cumprindo neste solemne momento um dever de affectuosa estima, de sincera admiração e de grato reconhecimento, ao descer desta cadeira da verdade, neste logar

santo, onde se respira o suave e doce perfume da piedade fervorosa de vossos filhos salesianos, dae-me vossa bençam. A bençam de um sacerdote digno de Deus, attrae com as misericordias do Senhor a graça da fidelidade aos arduos deveres do augusto ministerio da salvação das almas.

Terminemos. E' salutar, é consolador, é justo orar e esperar.

Depositemos, pois, sobre o sagrado tumulo de D. Miguel Rua, nossas preces e nossas esperanças: as preces pelo eterno triumpho do justo na mansão celestial, as esperanças na caridade fervorosa de um santo pelas bençams que nos confortam e nos animam nesta terra de exilio, neste valle de lagrimas!

Assim seja.



1-2478

1-2478